

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À ADOLESCENTE
GRÁVIDA NO PRÉ NATAL- PESQUISA BIBLIOGRAFICA**

Autora: Andrielly Gonçalves Machado

Orientadora: Dr.^a Leda Maria de Souza Villaça

JUÍNA/2016

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À ADOLESCENTE
GRÁVIDA NO PRÉ NATAL- PESQUISA BIBLIOGRAFICA**

Autora: Andrielly Gonçalves Machado

Orientadora: Dr.^a Leda Maria de Souza Villaça

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial do título de Bacharel em Enfermagem da AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena.

JUÍNA/2016

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BANCA EXAMINADORA

EXAMINADORA

Esp. Lídia Catarina Weber

EXAMINADOR

Me. Victor Cauê Lopes

ORIENTADORA

Dr.^a Leda Maria de Souza Villaça

DEDICATÓRIA

Aos familiares que me apoiaram, especialmente minha mãe Dacilene e meu pai José Luiz, minha avó Maria Helena e todos os meus amigos e colegas de sala, minha orientadora Leda Maria que foi essencial para construir esse trabalho, e as adolescentes gestantes que necessitam de atenção.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pois sem sua força não teria conseguido concluir meu curso. Agradeço a Deus também pelas coisas que aprendi, pelos dias de dificuldade, mas, em que ele sempre esteve ao meu lado, guiando o meu coração para a solução dos problemas.

Agradeço minha mãe Dacilene Gonçalves Machado e meu pai José Luiz Neves Machado, que nunca me abandonaram e sempre tiveram presentes, para me abraçar e aconselhar nos momentos de dificuldades, e meu irmão querido Anderson Gonçalves Machado.

Agradecer a todos da minha família que sempre tiveram à disposição e me ajudaram a concluir esse sonho, e em especial à minha avó Maria Helena Gonçalves que me acolheu na sua casa durante esses anos de faculdade escutando minhas queixas e alegrias.

Agradeço aos professores e a AJES que me proporcionaram hoje esse sentimento de realização, e cada um que tirou um tempo para poder me passar seus saberes. Em especial, gostaria de agradecer a Prof.^a Esp.^a Obs.^a Lídia Catarina Weber que foi minha professora de estágio, e a minha orientadora Dr.^a Leda Maria de Souza Villaça que se dedicou a me ajudar a fazer esse trabalho.

Agradeço aos meus colegas de turma, pois cada um me ensinou algo diferente, criamos vínculos de afeto e gostaria que essa amizade continuasse depois do término da faculdade.

Obrigado a todos.

Aprendi que o tempo cura, que mágoa passa, que decepção não mata, que hoje é reflexo de ontem, que os verdadeiros amigos permanecem e que os falsos, graças a Deus, vão embora. Compreendi que as palavras tem força, que o olhar não mente e que viver é aprender com os erros. Aprendi que tudo depende da vontade, que o melhor é ser nós mesmos e que o segredo da vida, é viver!

Anônimo

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À ADOLESCENTE
GRÁVIDA NO PRÉ NATAL- PESQUISA BIBLIOGRAFICA**

Autora: Andrielly Gonçalves Machado

Orientadora: Dr.^a Leda Maria de Souza Villaça

RESUMO

Introdução: A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de provocar a atenção da sociedade no sentido de buscar a criação e a implantação de políticas públicas voltadas para o cuidado das adolescentes grávidas, bem como no planejamento familiar para que essas adolescentes possam evitar novas gravidezes não programadas. **Objetivos:** Analisar a importância da atuação do enfermeiro na assistência do pré-natal da gestante adolescente segundo a produção científica no Brasil, no período de 2010 a 2015. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória de desenho qualitativo; onde foram selecionados artigos científicos em idiomas português, publicado nos anos de 2010 e 2015. **Resultados:** Os anos de publicações dos artigos foram 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015. Dos artigos selecionados 4 foram de revisão de literatura, 7 estudos com pesquisas de campos através de entrevistas, sendo que 2 destes entrevistaram profissionais, e 5 entrevistaram as adolescentes grávidas. Dessa forma pôde-se conhecer as opiniões dos sujeitos envolvidos no processo e melhora o nível de evidência deste estudo. **Considerações Finais:** É de suma importância a atuação do enfermeiro junto à adolescente pois a empatia construída entre ambos faz com que a adolescente frequente as consultas de pré-natal mensalmente e tire as suas dúvidas durante a gestação em relação a amamentação, o parto e os cuidados que deve se ter após o parto.

Descritores: Adolescente; Pré-natal; Cuidados de enfermagem.

**AJES – FACULTY OF ACCOUNTANCY SCIENCE AND ADMINISTRATION OF
THE JURUENA VALLEY BACHELOR OF NURSING**

**THE IMPORTANCE OF NURSES IN CARE OF PREGNANT ADOLESCENCE IN
PRELIMINARY-BIBLIOGRAPHIC RESEARCH**

Author: Andrielly Gonçalves Machado

Advisor: Dr.^a Leda Maria de Souza Villaça

ABSTRACT

Introduction: The relevance of this research lies in the possibility of provoking the attention of society in the sense of seeking the creation and implementation of public policies aimed at the care of pregnant adolescents, as well as in family planning so that these adolescents can avoid new unscheduled pregnancies. **Objectives:** To analyze the importance of the nurse's role in the prenatal care of the adolescent pregnant according to the scientific production in Brazil, from 2010 to 2015. **Method:** This is a bibliographic research, exploratory qualitative design; Where scientific articles were selected in Portuguese languages, published in the years 2010 and 2015. **Results:** The publication years of the articles were 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 and 2015. Of the articles selected, 4 were literature review, 7 studies With field surveys through interviews, 2 of whom interviewed professionals, and 5 interviewed pregnant adolescents. In this way it was possible to know the opinions of the subjects involved in the process and to improve the level of evidence of this study. **Final Considerations:** The nurse's role with the adolescent is of utmost importance because the empathy built between the two causes the adolescent to attend prenatal consultations on a monthly basis and ask questions during pregnancy regarding breastfeeding, delivery and Care you should have after delivery.

Descriptors: Adolescent; Prenatal; Nursing care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Artigos científicos utilizados na pesquisa.	25
-------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

PHPN	Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento
SIASUS	Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de saúde
SISPRENATAL	Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
3.1 Aspectos Históricos da Atenção Materno-Infantil no Brasil.....	14
3.2 O Profissional Enfermeiro Frente ao Pré-Natal da Adolescente Gestante... 	16
3.3 Especificidades Biológicas e Sociais da Gravidez na Adolescência	17
4 MATERIAL E MÉTODO	21
4.1 Tipo de Estudo.....	21
4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão	21
4.3 Coleta De Dados	21
4.4 Análise dos Dados	22
4.5 Considerações Éticas	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1 Caracterização da Produção Científica do Estudo Acerca da Importância do Enfermeiro na Assistência do Pré-Natal da Gestante Adolescente.....	23
5.2 Atributos dos Enfermeiros para Atenderem Gestantes Adolescentes no Pré-Natal	26
5.3 A Importância da Atuação do Enfermeiro na Assistência do Pré-Natal da Gestante Adolescente.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a importância do enfermeiro no atendimento do pré-natal da gestante adolescente. O profissional deve ter um olhar holístico e humanizado no seu atendimento, auxiliando na educação e possuir a compreensão, capacidade de colocar-se no lugar do outro e, dessa forma, constituir uma empatia entre profissional e usuário. A consulta de enfermagem é de grande valia para a gestante, nessa etapa de sua vida, pois passa por grandes mudanças.

A gravidez na adolescência tem se tornado cada vez mais precoce na sociedade atual e pode estar relacionada a vários diversos fatores, entre eles, a falta de qualidade de vida e baixa escolaridade. A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de provocar a atenção da sociedade no sentido de buscar a criação e a implantação de políticas públicas voltadas para o cuidado das adolescentes grávidas, bem como no planejamento familiar para que essas adolescentes possam evitar novas gravidezes não programadas.

A gravidez na adolescência é um elemento complexo, associado à grande número de fatores nos quais se destacam a baixa escolaridade das mães adolescentes, histórico materno de gestação na adolescência, carência de consultas ginecológicas prévias e deficiência relacionada ao uso métodos anticoncepcional (PONTES *et al.* 2012).

O atendimento integral considera aprender as especificidades da pessoa, o que demanda cuidado, acolhimento, orientação e encaminhamento. Não há que se lidar com mais uma gestante e sim com garotas gestantes, repletas de particularidades que necessitam de cuidados e isso significa amparar as feminilidades em que se inscrevem as gestações, não as patologias descoladas das humanidades (MORAES, 2008).

O planejamento da assistência à saúde das pessoas deve sempre considerar o ser humano em sua integridade julgando assim, as circunstâncias sociais, étnicas, educacionais e psíquicas que o envolve. Humanizar o atendimento consiste em melhorar as relações entre esses profissionais e usuários, visando o aprimoramento da qualidade e eficácia dos serviços prestados. No caso da assistência à saúde da adolescente grávida, o enfermeiro deve procurar olhá-la de

forma holística, analisando seu contexto familiar e social, considerando seus valores, problemas, aspectos culturais e pessoais. Não há um padrão a ser seguido nessa população, já que são adolescentes singulares que necessitam de uma assistência e aproximação individualizadas (SANTOS; MARASCHIN; CALDEIRA,2007).

Segundo Borges e Schor (2005), a gravidez indesejada atinge uma proporção de 50 % entre jovens de 15 a 19 anos no Brasil.

Conforme Santos & Silva (2000) quando a menina adolescente engravida, ela é lançada a exercer um novo papel, sem o direito de passar pelas fases do ciclo comum da vida e sem preparação antecipatória. Esta adolescente precisa de um olhar individualizado como meio de segurança para passagem desta etapa e assim minimizar os riscos biológicos ou emocionais dados pela gravidez precoce, através de uma abordagem multiprofissional. É um processo transitório que necessita de acompanhamento integral da equipe, pois o cuidado auxilia a adolescente no período da gestação.

Esta pesquisa tem como principal questionamento: qual a importância do enfermeiro nos cuidados com a adolescente grávida no pré-natal? Para o qual tem-se como hipótese: que os profissionais enfermeiros não são capacitados para lidar com adolescentes gestantes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar as evidências científicas sobre as ações/cuidados de enfermagem realizados por enfermeiros na assistência do pré-natal da gestante adolescente segundo a produção científica no Brasil, no período de 2010 a 2015.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a produção científica no Brasil, no período de 2010 a 2015 acerca da importância do enfermeiro na assistência do pré-natal da gestante adolescente.
- Identificar os tributos dos enfermeiros para atender as gestantes adolescentes no pré-natal.
- Analisar a importância da atuação do enfermeiro na assistência do pré-natal da gestante adolescente.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Aspectos Históricos da Atenção Materno-Infantil no Brasil

Na história da Saúde Pública, a atenção materno-infantil tem sido considerada uma área prioritária, principalmente no que diz respeito aos cuidados da mulher durante a gestação, que engloba: o pré-natal, o parto e o puerpério, com intuito de diminuir o risco possível para o binômio mãe e filho. Destaca-se o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que propôs uma nova e diferenciada abordagem, com ênfase no atendimento à saúde reprodutiva das mulheres no âmbito da atenção integral, com vistas ao aperfeiçoamento do controle do pré-natal, parto e puerpério (SHIMIZU; LIMA, 2009).

O Ministério da Saúde por meio do Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher estabelece alguns procedimentos para captar a gestante na comunidade, fazer os controles periódicos, contínuos, garantindo as consultas e os exames, reuniões educativas, prover área física adequada, equipamento e instrumental mínimo, oferecendo medicamentos básicos e apoio laboratorial. E mesmo com todos esses benefícios as consultas de pré-natal ainda são deficientes em algumas regiões do Brasil (SHIMIZU; LIMA, 2009).

Até meados do século XX, a gestação na adolescência não era considerada uma questão de saúde pública, e também não recebia atenção de pesquisadores como recebe hoje em dia. No Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos que se observou na década de 90 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002).

A Rede Cegonha é uma rede temática que foi instituída em 2011, como uma inovadora estratégica do Ministério da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011). Tem como base os princípios do Sistema Único de Saúde, de modo a garantir a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção à saúde. Dessa forma, a Rede Cegonha organiza-se de modo a assegurar o acesso, o acolhimento e a resolutividade, por meio de um modelo de atenção voltado ao pré-natal, parto e nascimento, puerpério e sistema logístico, que inclui transporte sanitário e regulação

(BRASIL, 2011). Tudo isso vem sendo discutido e construído no país desde os anos 1990, com base no conhecimento e na experiência de profissionais da saúde, antropólogos, sociólogos, gestores e de colaboradores do Ministério da Saúde, entre outros (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha tem como objetivo, nos termos do artigo 3º da Portaria nº 1459, de 24 de junho de 2011: fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de 0 aos 24 meses; organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade; e reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha deve ser organizada a partir das seguintes diretrizes: garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal; garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro; garantia das boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento; garantia da atenção à saúde das crianças de 0 a 24 meses com qualidade e resolutividade; e garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo (BRASIL, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, por meio da portaria nº569/GM de 2000, o município deve realizar o cadastramento precoce das gestantes no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), utilizando o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SisPreNatal). As informações das fichas de cadastramento da gestante e das fichas de registro diário dos atendimentos das gestantes são as fontes de entradas de dados que devem ser digitadas. A cada mês, o Sistema de Informações da Rede Cegonha (SisPrenatal), deve gerar o Boletim Ambulatorial, para importação no Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIASUS) (BRASIL, 2000).

Para que seja possível o monitoramento da atenção pré-natal e puerperal de forma organizada e estruturada, foi disponibilizado o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde, que possui informações sobre o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SisPreNatal), de uso obrigatório nas unidades de saúde, o que possibilita a avaliação da atenção a partir do acompanhamento de cada gestante cadastrada (CARDOSO, 2007).

O SisPreNatal web foi elaborado a fim de qualificar o Sistema da Gestão da Informação. Foi desenvolvido, homologado e testado em projetos pilotos em 2011, e em março de 2012 foi disponibilizado nacionalmente.

3.2 O Profissional Enfermeiro Frente ao Pré-Natal da Adolescente Gestante

A consulta de enfermagem é de suma importância, pois tem como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade no pré-natal, inclusive na educação preventiva e promoção da saúde das gestantes, exigindo um profissional competente, técnico, com sensibilidade para compreender o ser humano, o seu modo de vida e habilidades sociais, com sua atuação baseada na escuta e na ação dialógica. A grande maioria das gestantes apresenta resultados positivos nas consultas de enfermagem no pré-natal e uma boa comunicação com a enfermeira e gestante, contribuindo para que a gestante enfrente essa etapa da sua vida com mais tranquilidade (SHIMIZU; LIMA. 2009).

Segundo Clapis e Parenti (2004), a saúde da adolescente envolve um conjunto de conhecimentos, atividades interdisciplinares e atuação multiprofissional, portanto, os enfermeiros precisam aperfeiçoar seus conhecimentos, apresentando postura ética, de modo que as adolescentes sintam-se seguras e à vontade para expor seus sentimentos, suas dúvidas, angústias e incertezas, destituídas de julgamentos morais dos profissionais. A assistência de enfermagem deve acontecer desde antes destas estarem grávidas. Por isso os serviços de saúde devem despertar interesse para melhor auxiliarem as adolescentes grávidas e suas famílias na realização do papel materno e na construção de projetos futuros.

Segundo Vasconcelos (1999), a Educação em Saúde é o campo de práticas e de conhecimentos do setor da saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação, o pensar e o fazer cotidiano da população. Essa ideia contribui para a transformação da prática, ampliando-se as visões para as dimensões além do corpo doente, recuperando os valores pessoais e a singularidade, e promovendo a humanização dos serviços de saúde em favor da vida.

Observar e entender a cultura do outro, tanto no cuidado como nas ações educativas, é uma necessidade, e a observação e entendimento fazem parte da ação do profissional de saúde. Cuidar requer, antes de tudo, a aproximação entre usuários e profissionais para que ambos se conheçam e desenvolvam entre si confiança e vínculos observáveis durante as interações (QUEIROZ; JORGE, 2006).

O profissional de saúde deve interagir com a gestante adolescente entendendo que são experiências adversas, visões de mundo diferente, exigindo uma postura mais humana e livre de preconceitos, estabelecendo com ela uma relação de empatia, de ajuda, podendo amenizar a situação vivenciada por ela (CARVALHO; ARAUJO, 2007; CREUTZBERG *et al.*, 2005).

3.3 Especificidades Biológicas e Sociais da Gravidez na Adolescência

A adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade. Nessa etapa da vida acontece a descoberta da sexualidade, que pode ser vivenciada intensamente, por meio de práticas sexuais sem proteção, tornando-se um problema devido à falta de informação, de comunicação entre os familiares ou medo de assumi-los (MELO; SOARES; SILVA, 2015).

A puberdade é uma etapa do desenvolvimento humano que compreende mudanças biológicas, o que para alguns caracteriza uma época conflituosa. E devem ser consideradas a transição da infância para idade adulta e todas as transformações rápidas que ocorrem nesse período. É uma fase em que surgem modificações corporais e sexuais. Esse desenvolvimento é percebido com o aumento dos seios, dos quadris, aparecimento de pelos e menstruação e se dá por fatores hormonais e de crescimento. Neste momento da vida, há uma procura por prazer, autoconhecimento e formação de personalidade, portanto, torna-se fácil a ocorrência de conflitos. Uma dessas conflagrações é o acontecimento de uma gravidez precoce (NOGUEIRA; LOPES; COELHO, 2015).

Segundo Reis, Ribeiro e Andres (2010), ao engravidar, a jovem tem de enfrentar, paralelamente, tanto os processos de transformação da adolescência como os da gestação. Isto, nesta fase, representa uma sobrecarga de esforços físicos e psicológicos tão grandes que para ser suportada necessita apoiar-se no

desejo de ser mãe. Porém, geralmente não é o que acontece, as jovens se assustam, angustiam-se ao constatar que lhes aconteceu algo imprevisto e indesejado. Só este fato torna necessário que seja alvo de cuidados apropriados, de solidariedade humana e amparo afetivo especial.

Ao se analisar a questão da gravidez na adolescência, surgem como as principais causas o desejo consciente de ficar grávida, vontade de contrariar os pais, alternativas para sair de casa, da escola ou cidade onde mora, tentar casar com o homem amado, entre outras. Dessa forma, as adolescentes, devem ser compreendidas, holisticamente, e de forma humanizada no contexto em que vivem. Humanizar a assistência significa agregar à eficiência técnica e científica valores éticos, além de respeito e solidariedade ao ser humano (SANTOS; MARASCHIN; CALDEIRA, 2007).

Em relação à sexualidade conflituosa, e envolve crises e preocupações, valores morais e preconceitos. A adolescência trata-se de uma etapa da vida em que ocorrem: a maturação sexual, o acirramento dos conflitos familiares e a formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que determinarão sua vida e na qual se inicia a cobrança de maiores responsabilidades e definição do campo profissional. Lidar com essa situação particular, exige das equipes de saúde uma abordagem integral dos problemas detectados, dentre eles a gravidez na adolescência (VIEIRA; GURGEL, 2008).

Segundo Reis, Ribeiro e Andres (2010) meninos e meninas entram na adolescência cada vez mais cedo. Os autores afirmam ainda que ao adquirir personalidade própria, o jovem geralmente se distancia da família, procurando maior autonomia. Com isso, a sua vida social se modifica: passa a preferir a companhia de outro adolescente, recusando a dos pais e irmãos. Os amigos da mesma idade passam a serem as pessoas mais importantes; começa a se vestir como manda o figurino do grupo, a falar a sua linguagem, a frequentar lugares diferentes e chegar em casa mais tarde.

A discussão sobre a gravidez na adolescência vem apontando a necessidade de ampliar o olhar e a ação para uma perspectiva dos direitos – o direito à proteção social da maternidade. Isto remete ao entendimento de que a gravidez na adolescência pode seguir cursos singulares para cada jovem dada a

diversidade de contextos nos quais estão inseridas, podendo representar um fator de risco ou proteção para a jovem (PENNA, *et al*, 2013).

A gravidez na adolescência ainda é considerada como um problema de saúde pública e um desafio social, não apenas como um problema exclusivo da adolescente, que normalmente, sente-se solitária nesse período. Os pais defensores da moral vigente, reagem grosseiramente à situação; o companheiro muitas vezes também adolescente, afasta-se temendo a imposição de responsabilidades, levando a adolescente a viver momentos de crises e até depressão. A realidade vivenciada por cada gestante determina o desenvolvimento da gestação, a amamentação, os vínculos estabelecidos da mulher (TORRES, 2005).

Sem dúvida, existem evidências a indicar que há uma série de riscos para a saúde relacionados com a gravidez na adolescência, tanto para a mãe quanto para o bebê. Sabe-se também que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida das adolescentes, o que acaba limitando ou prejudicando o seu envolvimento em atividades importantes para o seu desenvolvimento durante esse período da vida, como na escola e lazer (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Associa-se a gravidez na adolescência à probabilidade de aumento das intercorrências clínicas e morte materna, devido a imaturidade anátomo -fisiológica (levando a maior incidência de baixo peso ao nascer e prematuridade); toxemia gravídica (principalmente na primeira na gestação, podendo causar pré eclampsia e eclampsia); problemas no parto (prematureo ou demorado); infecções urogenitais; anemia (por a gestante estar em fase de crescimento) e retardo do desenvolvimento uterino. Quando indesejada ou sem apoio social e familiar, a gravidez frequentemente leva adolescentes à prática do aborto ilegal e em condições impróprias, constituindo-se esta em uma das principais causas de óbito por problemas relacionados à gravidez. Do ponto de vista social, evidencia-se implicações como o abandono da escola, maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, diminuição do padrão de vida, desestruturação familiar e conseqüentemente circularidade da pobreza (MANDU, 2000).

No âmbito familiar, grande parte das famílias não gosta de conversar sobre o assunto, não esperam que isto aconteça em sua casa e sofrem um intenso impacto emocional a partir da notícia da gravidez na menina adolescente. Presume-se que a

orientação vinda da família poderia ser decisiva para a ocorrência de gravidez em adolescentes (PARIZ; MENGARDA; FRIZZO, 2012).

Segundo Melo, Soares e Silva (2015) contanto que a adolescente tenha adequadamente o acompanhamento, pré-natal, cuidados higiênicos, alimentação e hábitos de vidas saudáveis e apoio emocional, a gravidez poderá não ser considerada de risco. Assim, é salutar orientar as adolescentes grávidas quanto a importância do autocuidado, levando-as a desenvolverem atividades em benefício próprio para manterem a saúde e o bem-estar.

Compete aos profissionais de saúde que atuam na atenção pré-natal, proporcionar a estas gestantes orientações básicas e específicas a respeito do autocuidado necessário neste período. Observa-se na literatura científica que algumas orientações são pouco frequentes ou falhas, como em relação aos métodos contraceptivos, higiene, as atividades físicas da gestante, à participação do pai nos cuidados com o recém-nascido, aos cuidados maternos domiciliares e ao manejo da amamentação (MELO; SOARES; SILVA, 2015).

Segundo Dias e Teixeira (2010), a gravidez na adolescência é uma realidade que nos convoca a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno. As consequências de uma gestação na adolescência tendem a ser negativas quando se olha a questão de uma perspectiva estritamente biológica, ou então se tomando como parâmetro as expectativas sociais do que seria um desenvolvimento típico na adolescência.

A abordagem da humanização da assistência às adolescentes gestantes nos serviços de saúde nos leva a refletir sobre questões fundamentais que podem orientar a construção das políticas de saúde. Pode-se assim afirmar que, humanizar é, então, ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com atitudes de acolhimento (SANTOS; MARASCHIN; CALDEIRA, 2007).

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 Tipo de Estudo

A pesquisa bibliográfica consiste na utilização de materiais já publicados, com o objetivo de facilitar o conhecimento sobre a temática, e assim proporcionar uma nova análise dos materiais, com o objetivo de expor resultados inovadores (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, onde foram selecionados artigos científicos em idiomas português, publicado nos anos de 2010 e 2015 utilizando se os seguintes descritores: assistência de enfermagem, pré-natal, adolescência, cuidados de enfermagem com o booleano AND que buscou analisar a importância do enfermeiro nos cuidados às adolescentes grávidas no pré-natal.

4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa os artigos científicos escritos em português, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2010 a 2015. Foram excluídos outros textos como teses e dissertações, bem como artigos não disponíveis gratuitamente e escritos em outros idiomas.

4.3 Coleta De Dados

Os artigos do estudo foram buscados nas bibliotecas virtuais: *Scielo*, *Lilacs*; acessados a partir do *site* de buscas Google Acadêmico. A busca dos artigos ocorreu no período de junho a julho de 2016.

Utilizando os descritores: assistência de enfermagem, pré-natal, adolescência, cuidados de enfermagem com o booleano AND, foram encontradas

6280 referências. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 11 artigos científicos adequados aos objetivos do estudo.

Os artigos selecionados foram relacionados em quadro sinóptico contendo as seguintes informações: ano, autores, revista de publicação, objetivos, métodos.

4.4 Análise dos Dados

As opiniões dos autores selecionados para o estudo foram analisadas de acordo com os objetivos do estudo e os parâmetros nacionais ditados pelo Ministério da Saúde acerca da ocorrência da gravidez na adolescência.

4.5 Considerações Éticas

Esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme determina a resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização da Produção Científica do Estudo Acerca da Importância do Enfermeiro na Assistência do Pré-Natal da Gestante Adolescente.

A busca pelos artigos científicos que compuseram a pesquisa resultou na seleção de 11 referências que estão relacionadas no Quadro 01.

Os artigos foram publicados em 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, sugerindo que o tema tem sido matéria de preocupação e investigação dos pesquisadores.

Os pesquisadores que escreveram os artigos científicos selecionados para este estudo são 9 Acadêmicos de Enfermagem, 13 Enfermeiros, 5 Psicólogos, 1 Médico Pediatra, 1 Professor com Mestrado e Doutorado em Ciências de Saúde e do Meio Ambiente. Entre estes as titulações são: 1 Enfermeira com Mestrado em Atenção à Saúde, 1 Enfermeira Obstétrica com Mestrado em Atenção à Saúde e 1 Enfermeira Obstétrica com Mestrado e Doutorado em Enfermagem Fundamental, 3 Psicólogos com Doutorado em Psicologia (Quadro 01). Percebe-se que o tema interessa a vários profissionais de saúde que atuam na assistência às adolescentes grávidas.

As revistas que publicaram esses artigos são Revistas Praxis, Paideia, Saúde Sociedade São Paulo, Revista Interdisciplinar, Revista Enfermagem UERJ, Psicologia & Sociedade, Biblioteca las Casas, Revista Presença e Ciências Cuidados Saúde (Quadro 01). O tema é de interesse interdisciplinar e apenas uma das revistas de publicação é específica da enfermagem.

Os métodos de pesquisa utilizado nos artigos foram 4 de revisão de literatura, 7 estudos com pesquisas de campos através de entrevistas, sendo que 2 destes entrevistaram profissionais, e 5 entrevistaram as adolescentes grávidas (Quadro 01). Dessa forma pôde-se conhecer as opiniões dos sujeitos envolvidos no processo e melhora o nível de evidência deste estudo.

Os objetivos dos estudos selecionados para esta pesquisa são abordar as fases das adolescências, aponta os riscos e problemas associados a gestação nas

adolescências relatando estratégias para o cuidado integral e humanizado às adolescentes e a importância da capacitação para lidarem com elas. Mostra como a família, a sociedade e as políticas publicadas têm cuidado dessas jovens. Relata a atuação dos profissionais de saúde em relação a maternidade e perspectivas das mães adolescente, o conhecimento das mesmas sobre pré-natal, parto e puerpério; evidencia a importância do atendimento no pré-natal e atuação do enfermeiro. Ressaltam a relevância das rotinas de educação em saúde em todas as etapas do ciclo gravídico puerperal (Quadro 01).

Esses objetivos abordam de forma abrangente o tema proposto, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa como fora planejado.

Quadro 01- Artigos científicos utilizados na pesquisa.

Nº	ANO	TÍTULO	AUTORES	REVISTA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	MÉTODO
1	2010	Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.	Ana Cristina Garcia Dias, Marco Antonio Pereira Teixeira.	Revisão Crítica da Literatura	Aponta os riscos e problemas associados a gestação na adolescência.	Revisão de Literatura.
2	2012	Gravidez na adolescência na perspectiva do cuidado humanizado em centro de saúde.	Alessandra Amorim Machado e Fabio Aguiar Alves.	Revista Praxis	Relatar os problemas e uma estratégia para o cuidado integral e humanizado as adolescentes e a importância da capacitação para lidar com os adolescentes.	Revisão de Literatura.
3	2012	A Atenção e o Cuidado à Gravidez na Adolescência nos Âmbitos Familiar, Político e na Sociedade: uma revisão da literatura.	Juliana Pariz, Celito Francisco Mengardo, Giana Bitencourt Frizzo	Saúde Sociedade São Paulo	Mostrar como a família, política e a sociedade tem cuidados dessas jovens.	Revisão de literatura.
4	2013	O significado do pré-natal para adolescente gestante.	Roseana Ravene Neves dos Santos e Annykaroline Cardoso Leal	Revista Interdisciplinar	Abordar as fases da adolescência e risco que ocorre ficando gestante pois seu corpo está em desenvolvimento ainda.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.
5	2013	Perspectivas de adolescentes abrigadas sobre os serviços de saúde no apoio à sua maternidade.	Lucia Helena Garcia Penna, Joana Iabrudi Carinhanha, Vilma Villar Martins, Valeria Aliprand Lucido, Beatriz Yuan Soares, Gleice da Silva Fernandes	Revista Enfermagem. UERJ	Relata a atuação dos profissionais de saúde em relação a maternidade e perspectiva das mães adolescentes.	Pesquisa exploratória e qualitativa.
6	2014	Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência.	Vera Lucia de Moura Sena Filha e Alessandra Ramos Castanha.	Psicologia & Sociedade	Identificar as ações realizadas pelos profissionais diante a gravidez na adolescência.	Estudo de campo transversal.

7	2014	Percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na atenção básica de saúde.	Letícia Marques Lacerda, Conceição de Maria Vaz Elias, Rafaella Araujo Miranda, Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro, Verbênia Cipriano Feitosa e Ítalo Arão Pereira Ribeiro.	Revista Interdisciplinar	Evidência a importância do atendimento na pré-natal e a atuação do enfermeiro.	Estudo qualitativo.
8	2014	Ações educativas com o grupo de gestantes usuárias da atenção Básica: um relato de experiência.	Camila Fernandes Wil, Andressa da Silveira e Natalia Barrionuevo	Biblioteca las Casas	As rotinas de Educação em Saúde em todas as etapas do ciclo Gravídico Puerperal.	Estudo de campo transversal.
9	2015	Gravidez na adolescência e o papel educativo do enfermeiro: uma reflexão dos acadêmicos de enfermagem.	Claudia Barbosa Pereira da Silva, Juraci de Carvalho Ferreira, Tamiris Lima da Silva, Valkiria Carvalho da Silva e Claudia Rosante Guedes	Revista Presença	Tem como objetivo mostrar as fases da adolescência sensibilizando a população.	Revisão da Literatura.
10	2015	Gravidez na adolescência: a presença do enfermeiro.	Amanda Moraes Nogueira, Carla Letícia Zotelli Pinheiro Lopes, Nathalia Vieira Coelho, Maria Joana de lima Martins e Valdinéia Luiz Hertel.	Faculdades Integradas Teresa D' Ávila	Identifica a presença do enfermeiro no pré-natal e o conhecimento das adolescentes.	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo.
11	2015	Orientações recebidas por gestantes adolescentes durante o pré-natal.	Mariana Martins de Melo, Maurícia Brochado Oliveira Soares, Sueli Riul da Silva.	Ciências Cuidado Saúde.	Fala as orientações referentes as práticas de autocuidado na gestação, recebidos pelas adolescentes durante o pré-natal.	Estudo descritivo, quantitativo e transversal.

5.2 Atributos dos Enfermeiros para Atenderem Gestantes Adolescentes no Pré-Natal

Percebe-se que os profissionais enfermeiros, não possuem qualificação específica para lidarem com as gestantes adolescentes. Dessa forma, não estão preparados para atendê-los em suas especificidades e com a profundidade holística necessária, pois os ambientes das Unidades de Saúde não são atrativos para eles e esses adolescentes não confiam na privacidade oferecida pelo serviço.

Para Brasil (2005 *apud* SILVA *et al.* 2015), no momento em que a adolescente procura a Unidade de Saúde é essencial que o enfermeiro oportunize um atendimento individualizado e reservado. O serviço deve promover um ambiente seguro para a adolescente, permitir-lhe identificar-se com o profissional e receber orientações em questões importantes. Neste momento o enfermeiro vai poder observar as emoções, gestos, voz e expressões faciais e corporais, conhecer os hábitos, princípios e as atitudes das adolescentes.

Reafirmando essa ideia, para Machado e Alves (2012), os profissionais de saúde que estão em contato com as gestantes adolescentes devem se qualificar para melhor compreender e se relacionar com elas, assim tirando as dúvidas e cativando-as para se sentirem seguras a procurar os serviços de saúde.

É de suma importância que os enfermeiros estejam conscientes de seu papel de educador comprometido com a intervenção transformadora da realidade de vulnerabilidade e desamparo à maternidade vivida pelas adolescentes. É necessário à formação de uma rede de cuidados para este grupo que vive uma situação intensa de vulnerabilidade psicossocial (PENNA *et al.*, 2013).

Fernandes, Silveira e Favero (2014) recomendam que os profissionais de saúde, entre eles, os de enfermagem pensem sobre as estratégias de cuidado, e de como pode ser desenvolvida práticas educativas que levem o emponderamento dos sujeitos, a partir do processo de conscientização. E que a atenção básica seja de fato a porta de entrada onde essas gestantes sejam acolhidas e recebam um cuidado integral e com qualidade.

5.3 A Importância da Atuação do Enfermeiro na Assistência do Pré-Natal da Gestante Adolescente

A atuação do enfermeiro voltada para o cuidado valoriza os aspectos do indivíduo de forma abrangente. E, o enfermeiro que atua na assistência pré-natal deve observar as especificidades da gestação nas adolescentes, pois trata-se de uma fase da vida onde acontecem importantes modificações físicas, psicológicas e

sociais. A gestação para a adolescente promove mudanças que podem acarretar problemas à mãe e o conceito.

Os problemas mais comuns vivenciados pelas gestantes adolescentes são: tentativa de aborto, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, depressão pós-parto e mais intercorrências médicas que a gravidez adulta, já os bebês podem nascer prematuros, baixo peso, aborto natural, epilepsia. Os riscos da gestação na adolescência ainda estão associados à baixa adesão ao atendimento pré-natal demonstrado pelas adolescentes (CARNIEL *et al.*, 2006 apud DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Normalmente, o enfermeiro é o profissional que mais interage com as famílias da área de abrangência de sua atuação, sendo dessa forma muitas vezes o elo de ligação com o serviço de saúde. O enfermeiro deve criar a ambiência necessária para que a gestante adolescente frequente regularmente o serviço de pré-natal. É preciso conquistar-lhe a confiança para a introdução de novos hábitos que são necessários tanto para a condução da gravidez saudável como para os cuidados do recém-nascido.

O enfermeiro atua de forma relevante na educação em saúde, tanto quando diretamente na assistência. Para Silva *et al.* (2015), são muito importantes as atividades educativas a respeito da prevenção da gravidez na adolescência pela intervenção do enfermeiro, buscando sensibilizar as adolescentes de forma que fatores positivos de proteção possa ser realizados através da oferta de programas de planejamento familiar, que englobem a educação, assistência e método contraceptivo, voltados para este público, possibilitando assim, oportunidades e até mesmo a eliminação das condições sociais desfavoráveis, que levam meninas, precocemente, a terem seus projetos de vida acabados diante de uma gravidez não planejada.

O enfermeiro deve ter conhecimento específico para lidar especificamente com a adolescente grávida, considerando as peculiaridades do seu processo de crescimento e desenvolvimento. A gravidez na adolescência se dá por diversos fatores como: imaturidade, falta de orientação, falta de instrução e que pode estar vinculada com a experiência de ser adolescente e de ser mulher. Nesse contexto percebe-se que gravidez na adolescência é diferente da gravidez na vida adulta e

que deve-se considerar a sua dimensão biopsicossocial (SENA FILHA; CASTANHA, 2014).

Para Santos e Leal (2013), o pré-natal na adolescência e melhor forma de evitar agravos na maternidade adolescente pois, nessa oportunidade a gestante recebe informações para compreender o processo gestacional. Para que ocorra uma gestação saudável é necessária a atenção com a gestante e o concepto. Esses autores salientam especificamente a importância dos profissionais de saúde se aperfeiçoarem no pré-natal a gestantes adolescentes.

Reafirmando esta ideia, para Machado e Alves (2012), todos os profissionais de saúde envolvidos com a gestação na adolescência devem se capacitar para entender os pensamentos, sentimentos e as representações das adolescentes, de forma a poder ajudá-las.

Para Lacerda *et al.* (2014), os profissionais necessitam ter conhecimento e habilidades adequadas para que possa orientar as gestantes adolescentes acerca da fisiologia da gravidez, do parto e do seu papel de mãe, mesmo diante das diversidades de uma gravidez precoce.

Para Pariz, Mengarda e Frizzo (2012), a adolescência parece ocupar um lugar ainda confuso tanto na família, quanto nas políticas públicas e na sociedade, necessitando assim vontade e persistência para percorrer um longo caminho rumo aos tão desejados baixos índices de gravidez entre as adolescentes.

Conforme os autores supracitados a gravidez na adolescência vem sendo um problema constante e que para diminuir os seus índices de ocorrência necessitam de profissionais com capacitação para lidar com esse grupo de adolescentes pois muitos enfermeiros agem como se a gravidez na adolescência fosse um erro. Com a capacitação esses profissionais irão entender melhor as vontades e as dificuldades enfrentadas por esse grupo de adolescentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura apresentada, percebe-se que vem crescendo o número de adolescentes gestantes com o passar dos anos, com isso acabam sendo afetadas futuramente, porque além de todas as modificações biológicas, psicológicas e sociais provocadas pela gravidez na maioria das vezes precisam optar por desistência da escola para cuidar dos seus bebês.

É de suma importância a atuação do enfermeiro junto à adolescente pois a empatia construída entre ambos faz com que a adolescente frequente as consultas de pré-natal mensalmente e tire as suas dúvidas durante a gestação em relação a amamentação, o parto e os cuidados que deve se ter após o parto. Lembrando que se a adolescente se sentiu acolhida e bem instruída na gestação, a mesma irá continuar a frequentar a unidade para levar seu filho na consulta de puericultura, aumentando-lhe as chances de se desenvolver de forma saudável e assim também, diminuirá a cada dia mais uma gestação de risco e o número de nascidos prematuros.

Para o desenvolvimento de uma atuação humanizada e humanizadora do enfermeiro à gestante adolescente é fundamental que esse profissional receba em seu processo de formação o conhecimento amplo necessário, envolvendo todos os aspectos desse fenômeno: a gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, 2005, vol.21, n.2. Brasil, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens**: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 570, de 1º de junho de 2000a. Instituir o Componente I do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento - Incentivo à Assistência Pré-natal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2011**: uma análise da situação e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

CARDOSO, R. S. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento**: avaliando e construindo para avançar. 2007. 200f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

CARNIEL, E. de F.; ZANOLLI, M. de L.; ALMEIDA, C. A. A. de; MORCILLO, A. M. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, 6, 419-426, 2006.

CARVALHO, V.C. P.; ARAÚJO, T.V.B. **Adequação da assistência pré-natal em gestantes atendidas em dois hospitais de referência para gravidez de alto risco do Sistema Único de Saúde, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco.**

CLAPIS, M. J.; PARENTI, P. W. O conhecimento produzido acerca da assistência á adolescente grávida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 3, junho, Brasília, 2004.

CREUTZBERG M.; FUNCK L.; KRUSE M. H.L.; MANCIA JR. Livros-Tema do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; **Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser** [livro em formato eletrônico]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**, vol. 20, n. 45, Jan./Apr, Ribeirão Preto, 2010.

FERNANDES, W. C.; SILVEIRA, A. da; FAVERO, N. B. Ações educativas com o grupo de gestantes usuárias da atenção básica: um relato de experiência. **Biblioteca Lascasas**, 10(2), 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatística do Registro Civil** (vol. 29). Rio de Janeiro, 2002.

LACERDA, L. M.; ELIAS, C. de M. V.; MIRANDA, R. A.; MONTEIRO, E. S. O. de H.; FEITOSA, V. C.; RIBEIRO, Í. A. P. Percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na atenção básica de saúde. **Rev Interdisc.** 2014; 7(2):51-9.

MACHADO, A. A.; ALVES, F. A. Gravidez na adolescência na perspectiva do cuidado humanizado em centro de saúde. **Revista Práxis**, ano IV, n. 7 - janeiro 2012.

MANDU, E. N. T. **Gravidez na Adolescência: um problema?** In: RAMOS, Flávia Regina Souza et al., Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEN/Governo Federal, 2000.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. Fundamentos de metodologia científica 1- 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MELO, M. M. de; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. da. Orientações recebidas por gestantes adolescentes durante o pré-natal. **Cienc. Cuid. Saude**, Jul/Set; 14(3):1323-1329, 2015.

MORAES, M. Gravidez na adolescência e alteridade mulher: perspectivas entre os estudantes de medicina e cenários de desafio à educação médica na graduação. Dissertação (Mestrado em educação), UFRGS, Porto Alegre, 2008.

NOGUEIRA, A. M.; LOPES, C. L. Z. P.; COELHO, N. V. Gravidez na Adolescência: a Presença do Enfermeiro.

PARIZ, J.; MENGARDA, C. F.; FRIZZO, G. B. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saude soc.** v. 21 n. 3, July/Sep., São Paulo, 2012.

PENNA, L. H. G.; CARINHANHA, J. I.; MARTINS, V. V.; LUCIDO, V. A.; SOARES, B. Y.; FERNANDES, G. da S. Perspectivas de adolescentes abrigadas sobre os serviços de saúde no apoio à sua maternidade. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, abr./jun.; 21(2):162-7, 2013.

PONTES, L. C. et al. As implicações da gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar**, NOVAFAPI, Teresina, v. 5, n. 1, jan./mar., 2012.

QUEIROZ, M. V.; JORGE, M. S. Estratégias de Educação em Saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. **Interface - Comunic. Saúde. Educ.**, v.10, n.19, p.117-30, 2006.

REIS, A. O.; RIBEIRO, A.; ANDRES, M. A. **Gravidez na Adolescência. Rev. Bras. Saúde Materno-infantil**, v.7, n.3, 2007.

SANTOS, D. R.; MARASCHIN, M. S. CALDEIRA, S. Percepção dos enfermeiros frente á gravidez na adolescência. **Cienc. Cuid. Saude**, out./dez., 2007.

SANTOS, I. M. M.; SILVA, L. R. Estou grávida, Sou adolescente e Agora? – Relato de experiência na consulta de enfermagem. **Revista Projeto Acolher: Um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília. 2000. 176 a 182 p.

SANTOS, R. R. N. dos; LEAL, A. C. O significado do pré-natal para adolescente gestante. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 97-104, jul. ago. set. 2013.

SENA FILHA, V. L. DE M.; CASTANHA, A. R. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, vol. 26 no. spe, 2014.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M.G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, maio-junho 2009.

SILVA, C. B. P. da; FERREIRA, J. de C.; SILVA, T. L. da; SILVA, V. C. da; GUEDES, C. R. Gravidez na adolescência e o papel educativo do enfermeiro: uma reflexão dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Presença**.

TORRES, T. L. A.; MOREIRA, M. de F. S. Gravidez na adolescência processos educativos: sexualidade, sentimento e projetos de vida. In: **Simpósio Internacional do Adolescente**. São Paulo, 2005.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família.** São Paulo: Hucitec, 1999.

VIEIRA, N. F. C.; GURGEL, M. C. L.; PINHEIRO, P. N. C. **Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem.** 2008.